



ID: 66290557

30-09-2016

Estudo pioneiro procura solução para prevenir artrite reumatóide

Prevenção Equipa conjunta da FMUC e CHUC procura voluntários que não tenham a doença diagnosticada, mas apresentem alguns sintomas específicos

Margarida Alvarinhas

Uma equipa da Clínica Universitária de Coimbra está a desenvolver um estudo inovador que pretende a detecção precoce da artrite reumatóide. O estudo, coordenado pelo médico reumatologista Pereira da Silva, está em fase de recrutamento de voluntários e deverá ter os primeiros resultados dentro de ano e meio.

A doença, alerta Pereira da Silva, é «minimamente tratável», mas os seus danos «não são reversíveis». E aqui reside o pioneirismo da equipa que junta a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

(FMUC) com o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC) que se propõe a estabelecer um algoritmo para prever que uma pessoa com determinadas características tem possibilidade de desenvolver artrite reumatóide. «É importante ajudar a identificar cada vez mais cedo e contribuir para tentar evitar que a doença chegue a declarar-se», explica o reumatologista. Trata-se, portanto, de prevenção e intervenção precoce.

«Não temos nenhuma possibilidade de prevenir a artrite reumatóide», explica ainda, justificando o pioneirismo do estudo a nível mundial.



Pereira da Silva coordena o estudo e procura voluntários

Num leque de cerca de 300 voluntários necessários ao desenvolvimento do estudo, a equipa precisa de cerca de 70 que não tenham ainda o diagnóstico de algum tipo de reumatismo, sendo estes que se procuram neste momento para dar início aos trabalhos. Enquadram-se neste leque procurado pessoas que apresentem sintomas como dores nas mãos, punhos ou pés, dores que apareçam sobretudo durante a noite e manhã e vão melhorando com a utilização continuada e que sejam acompanhadas de alguma “prisão” e, eventualmente, algum inchaço. Pereira da Silva admite

a dificuldade em encontrar pessoas nesta situação, porque geralmente quando é procurada ajuda médica a doença já está instalada, mas reafirma a importância do estudo para «perceber quem vai realmente ter ou não reumatismo crónico». Mais, pelo trabalho deverá ser possível estudar quais os mecanismos do organismo que levam a que algumas pessoas tenham a doença e outras não e, com base nisso, identificar tratamentos.

Os interessados em participar podem contactar o Estudo Raízes da Artrite, pelo telefone 965 503 703 ou email as.raizes.da.artrite@gmail.com. A quem for detectada a doença será encaminhado para consulta, sem qualquer custo para o utente. Se alguém quiser desistir do estudo pode fazê-lo a qualquer momento.

Saliente-se que 3% da população portuguesa é atingida por reumatismos inflamatórios, que provocam dores vinçadas e deformação das articulações. ◀



Estudo pioneiro na artrite reumatóide

Saúde| P5